

ROSELÉIA MEDEIROS DE SOUZA COSTA



**DIFICULDADE DE ENSINAR ARTES VISUAIS COMO ÁREA DE
CONHECIMENTO SEM TER FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM
ARTES**

Belo Horizonte

2013

ROSELÉIA MEDEIROS DE SOUZA COSTA

**DIFICULDADE DE ENSINAR ARTES VISUAIS COMO ÁREA DE
CONHECIMENTO SEM TER FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM
ARTES**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Antônia Dolores Belico Soares

Belo Horizonte

2013

Costa, Roseléia Medeiros de Souza, 1977- Dificuldade de Ensinar Artes Visuais Como Área de Conhecimento Sem Ter Formação Específica em Artes: Especialização em Ensino de Artes Visuais/ Roseléia Medeiros de Souza Costa. - 2013
48 f.

Orientador(a): Antônia Dolores Belico Soares

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Soares, Antônia Dolores Belico. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Monografia intitulada *Dificuldade de Ensinar Artes Visuais Como Área de Conhecimento Sem Ter Formação Específica em Artes*, de autoria de Roseléia Medeiros de Souza Costa, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Antônia Dolores Belico Soares - Orientador

Prof. Dr. João Augusto Cristeli

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família que suportou a minha ausência em muitos momentos e foram meu alicerce em minhas fraquezas e a todos que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento e aprimoramento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que me possibilitou na vida iluminando meu caminho.

A minha família que são a razão e felicidade para minha vida.

Agradeço também os professores, tutores, meus colegas de profissão que fundamentaram minha pesquisa e os outros alunos, alguns se tornaram amigos, que me possibilitaram enxergar o mundo de outra forma.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar e auxiliar o professor em sua “Dificuldade de Ensinar Artes Visuais Como Área de Conhecimento Sem Ter Formação Específica em Artes”. Para realização da pesquisa foi aplicado um questionário aberto no município de Ressaquinha para os professores atuantes com a finalidade de fazer um levantamento sobre a formação dos professores que lecionam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental 1 (1º ao 5º ano) e suas principais dificuldades em ensinar artes visuais. Com os dados coletados e as dificuldades apontadas, foi realizado um estudo de possibilidades de trabalho no ensino de artes visuais na escola. A partir destes estudos leva-se em conta à: organização, montagem e distribuição de uma cartilha denominada “Boas Ideias Para se Trabalhar com Artes Visuais”, que tem como objetivo auxiliar o professor nos seus estudos, planejamento e execução de suas aulas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1-O ENSINO DE ARTE NO BRASIL	09
1.1-IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTE	10
1.2-IMPORTÂNCIA DA ARTE NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO	11
1.3-ABORDAGEM TRIANGULAR.....	12
1.4-FORMAÇÃO DO PROFESSOR	13
2-A ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE	14
2.1-A ESCOLA E O UNIVERSO DA PESQUISA	15
2.2-O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE	16
3-RESULTADO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS.....	18
3.1-RESULTADO DA PESQUISA	18
3.2-RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.....	21
3.3-A ORGANIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIA	27
ANEXOS	29

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu da necessidade de ensinar artes visuais como área de conhecimento. Sabemos que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN 9394 de 20 de dezembro de 1996 reconhece a disciplina Arte com área de conhecimento. O grande desafio afinal é fazer a lei ultrapassar o papel e entrar verdadeiramente para a sala de aula.

O problema surge ao colocar uma grande sobrecarga nas mãos do professor, o dever de ensinar artes visuais como área de conhecimento sem ter formação específica em Artes.

Este tema foi importante por apresentar a realidade em que se encontra a maioria das escolas brasileiras e buscar alternativas para minimizar tal situação.

Para a realização da pesquisa foi aplicado um questionário aberto aos professores atuantes na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental 1 (1º ao 5º ano) no município de Ressaquinha. O objetivo deste trabalho é identificar e enfatizar a falta de formação específica em Artes dos professores que atuam na base da educação, os professores de educação infantil e do ensino fundamental 1 (1º ao 5º ano) e obter suas principais dificuldades em ensinar artes visuais como área de conhecimento.

Analisamos a formação dos professores atuantes na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental 1 (1º ao 5º ano) e suas principais dificuldades em ensinar Artes Visuais como área de conhecimento.

Após apuração dos dados da pesquisa realizamos estudos de possibilidades que auxiliem o professor em sua jornada de trabalho. Foi organizada uma cartilha denominada “Boas Ideias Para Se Trabalhar Com Artes Visais”, com a função de auxiliar o professor em suas dificuldades. Esta cartilha será distribuída aos professores atuantes na educação municipal no município de Ressaquinha.

Primeiramente foi abordado no capítulo 1 o ensino de Arte no Brasil e sua importância, abordagem triangular e a formação do professor.

Em seguida no capítulo 2 passou-se para a escola o universo da pesquisa e o desenvolvimento da atividade.

Posteriormente no capítulo 3 resultado da pesquisa e análise dos dados relacionando teoria e prática, e a organização e distribuição do material.

A seguir, as Considerações Finais, Referência e Anexo.

1- O Ensino de Arte no Brasil

De acordo com o material didático fornecido pelo curso. A arte esteve presente desde o surgimento da humanidade. No Brasil com a chegada dos jesuítas surge o primeiro sistema de ensino que tem seu foco na elite. Aos demais era oferecida oficina de artesãos para os considerados menores.

O surgimento da Academia Imperial de Belas Artes se dá com a chegada de Dom João VI e da missão Francesa que criaram a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios.

Durante muito tempo o ensino de arte se restringiu ao ensino do desenho. Somente em 1882 e 1883 acontece a implantação da arte como disciplina devido aos projetos de reforma do ensino primário e secundário, embasadas nas principais ideias de Rui Barbosa. No regime Republicano a educação artística conseguiu atingir um alto nível de importância nas escolas. Em vista o que ocorria na época a Academia de Belas-Artes passa a se chamar Escola Nacional de Belas-Artes.

Já a partir dos anos 1920 iniciam-se várias reformas sustentadas por Minas Gerais, Bahia e Distrito Federal (Rio de Janeiro) que objetivam a Escola Nova que abandona a escola tradicional e passa a se preocupar com a reconstrução social. Mas o que de fato ocorreu foi à implantação de novos métodos e técnicas. Mesmo utilizando modelos estrangeiros a questão a ser analisada agora é a identidade nacional.

O movimento da Escola Nova marca uma etapa muito importante para o ensino da Arte, é nesta época que a Arte passa a ser considerada tanto quanto as demais disciplinas. Porém, equívocos acabam deixando a arte a serviço de outras disciplinas. A arte passa a fazer parte, mas sem conteúdo próprio. Surgem nessa época as escolas especializadas em arte, ou seja, fora do ambiente escolar.

Com a ditadura a educação se enfraquece. Lúcio Costa propõe cursos para professores em 3 modalidades de desenho: o técnico, o de observação e o desenho como meio de expressão plástica. Com o fim da ditadura novos caminhos são abertos para o ensino de Arte, porém ainda continuam acontecendo fora do ambiente escolar. Surgem em alguns locais do país as Escolinhas de Arte que tem como objetivo a livre expressão.

Entre os anos de 1958 e 1963 com a democracia a educação ganha força com movimentos populares educacionais, políticos, culturais e artísticos. Nesta época surge a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 20 de dezembro de 1961 e a criação da Universidade de Brasília. Arte e cultura elevam seus patamares na educação popular evidenciando o Brasil e os brasileiros, focando incluir os excluídos.

A LDB 5692/71 foca no tecnicismo e profissionalização. A arte é incluída no currículo obrigatório no ensino fundamental como Educação Artística, mas é

considerada atividade educativa e não disciplina que contempla artes plásticas, música, teatro e dança. Surge daí cursos superiores para preparar professores polivalentes que atuam em todas as áreas com Licenciatura em Educação Artística. Mesmo fazendo parte do currículo obrigatório nas escolas o que ocorreu foi que a arte passou a ser aplicada nas escolas como atividade de lazer e relaxamento, esvaziada de conhecimento.

Surge em 1985 a política educacional do governo Sarney Educação para Todos com compromisso com a democracia e a justiça social para garantir o ensino fundamental gratuito e obrigatório para todos. O ensino da arte tem um avanço neste momento devido aos movimentos envolvendo arte-educadores que se manifestam por mudanças na área pelo descaso que o ensino da arte sofria.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBN 9394 de 20 de dezembro de 1996 reconhece a disciplina Arte como área de conhecimento. Em 1998 tem-se a formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) elaborados com base na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa importante pesquisadora que defende um ensino de Arte que englobe o fazer, apreciar e contextualizar a arte nos mesmos patamares de importância.

1.1-Importância do Ensino de Arte

Ao nascer o indivíduo começa a fazer parte da sociedade. A arte é parte da sociedade. O que o indivíduo realiza ajuda na formação da sociedade. A arte apresenta possibilidades de aprender através da imaginação, da flexibilidade do ver de outro ponto de vista.

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida.
(BRASIL, 2001, p.21)

O ensino da Arte amplia o desenvolvimento do indivíduo através das formas de expressão e posicionamento no mundo que o rodeia.

Com conteúdos próprios ligados à cultura artística a Arte representa o que pode ser visto e percebido de várias maneiras, abrindo um leque de possibilidades.

A Arte tem uma linguagem própria, singular, conhecimento este capaz de levar o indivíduo ao questionamento do seu lugar no mundo, e levá-lo a criação e inovação, estruturando , organizando e transformando o mundo.

Com o passar do tempo tudo muda, tudo se modifica. As representações imaginárias de inúmeras culturas se transformam com o tempo e ação, construindo a sua história. Não é possível existir arte sem conhecimento.

A evolução do homem só é possível com o que ele produz a partir de seus questionamentos, com a imaginação criadora o homem torna possível ir além do que conhecia, criando inúmeras possibilidades no lugar de somente reproduzir o que já se conhece.

O conhecimento da arte envolve:

- * a experiência de fazer formas artísticas e tudo que entra em jogo nessa ação criadora: recursos pessoais, habilidades, pesquisa de materiais e técnicas, a relação entre perceber, imaginar e realizar um trabalho de arte;
- * a experiência de fruir formas artísticas, utilizando informações e qualidades perceptivas e imaginativas para estabelecer um contato, uma conversa em que as formas signifiquem coisas diferentes para cada pessoa;
- * a experiência de refletir sobre a arte como objeto de conhecimento, onde importam dados sobre a cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos. (BRASIL, 2001,p.43 e 44)

A arte é o mais alto nível da cultura da sociedade. Ou seja, é o conhecimento capaz de aproximar indivíduos de culturas diferentes possibilitando destacar semelhanças e diferenças. A escola é que pode tornar possível o acesso das massas a este conhecimento que era destinado apenas a elite, ou seja, a minoria da população. A identidade nacional só se concretiza com conhecimento de arte e história.

1.2-Importância da Arte na Formação do Educando

A arte é essencial na educação e formação do educando. É através dela que o educando desenvolve suas potencialidades mais eficientes no contexto educacional e social. A cultura de um povo está intimamente ligada as suas formas artísticas.

Arte, enquanto área de conhecimento, além de ser um modo de pensar, de chegar a produções inusitadas e estéticas, de propor novas formas de ver o mundo e de apresentá-las com registros diferentes, é também uma construção humana que

envolve relações com os contextos cultural, socioeconômico, histórico e político. (PIMENTEL, 2009, p.24)

O indivíduo só é capaz de criar condições para uma vida melhor se perceber sua realidade através da observação crítica. Conhecer culturas diferentes proporciona crescimento e dá sentido a própria existência.

Conhecer arte amplia a aprendizagem e possibilita a conquista de novos saberes. Fazendo e conhecendo arte o aluno estabelece relação com o mundo. Desenvolvendo a percepção, a imaginação e a sensibilidade o aluno está sendo preparado para o sucesso em qualquer disciplina. O que propicia a participação social do aluno.

Aprendendo arte o aluno se desenvolve totalmente, reconhecendo-se como parte ativa da sociedade em que se está inserida. Sendo capaz de exercer sua cidadania plena com direitos e deveres.

Existem elementos efetivos na cognição que são mobilizados pela arte, a partir deles é possível crescer em qualquer área. O ensino da arte se baseia em questionamentos. A arte possibilita: o desafio, o questionamento e levanta hipóteses.

Durante todo o tempo estamos cercados de imagens. As tecnologias contemporâneas possibilitam através de um click inúmeras possibilidades. O aluno precisa desenvolver-se ao ponto de saber ver e analisar o que está a sua volta. A arte como área de conhecimento precisa ajudar o aluno a desenvolver o pensar, o fazer e o explorar.

1.3-Abordagem Triangular

A Abordagem triangular foi elaborada por Ana Mae Barbosa importante pesquisadora doutorada em Arte-educação que defende um ensino de arte que englobe: o fazer, apreciar e contextualizar a arte nos mesmos patamares de importância. Após ser reconhecido como área de conhecimento, o ensino de Arte no Brasil passa a ser orientado pela Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa. Outro ponto significativo foi em 1998 a formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) elaborados com base na mesma abordagem.

O conjunto de conteúdos está articulado dentro do contexto de ensino e aprendizagem em três eixos norteadores: a produção, a fruição e reflexão.

A Produção refere-se ao fazer artístico e ao conjunto de questões a ele relacionadas, no âmbito do fazer do aluno e dos produtores sociais de arte.

A fruição refere-se à apreciação significativa de arte e do universo a ela relacionado. Tal ação contempla a fruição da

produção dos alunos e da produção histórico-social em sua diversidade.

A reflexão refere-se à construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal, dos colegas e sobre a arte como produto da história e da multiplicidade das culturas, com ênfase na formação cultivada do cidadão. (BRASIL, 2011, p.55 e 56)

Para adquirir o conhecimento em arte é necessário: o fazer, apreciar e contextualizar, nos mesmos patamares de importância.

O fazer é parte fundamental, fazendo arte o educando desenvolve o seu pensamento o que possibilita adquirir e processar informações. Quando o educando produz arte ele passa a pensar e observar as imagens que estão a sua volta. Fazer não deve ser a única possibilidade do aluno ele precisa ainda apreciar e contextualizar para aquisição de seu conhecimento.

É necessário que o educando tenha possibilidade de apreciar, só assim ele será preparado para o entendimento e decodificação. Decodificação esta que precisa estar ligada ao julgamento e qualidade.

Estudar o passado possibilita a cada geração interpretação própria e não um fim em si mesmo. A história da arte possibilita entender o passado, atuar no presente e construir o futuro. A história da arte está intimamente ligada a apreciações da arte, ambas caminham lado a lado para que haja um crescimento em arte. Uma não deve substituir a outra e sim complementar.

É através da contextualização que o educando chega a reflexão sobre as suas próprias produções e as dos demais, assim consegue sair de um estágio e avançar para outro, abrindo um leque de novas possibilidades.

A arte como área de conhecimento precisa interligar o fazer, a história da arte e análise crítica promovendo um equilíbrio na aprendizagem.

O alicerce da arte está no fazer, apreciar e contextualizar, juntamente com uma dose de generosidade que dispensa uma ordem ou importância que as iguala e valoriza da mesma maneira e ao mesmo tempo as tornam singulares e inseparáveis.

1.4-Formação do Professor

O papel do educador é mediar entre o aluno e o objeto de conhecimento. É necessário que o professor conheça os métodos para poder construir suas metodologias.

A formação do educador em Arte precisa ser pensada a partir de algumas concepções pedagógicas comprometidas com a compreensão do fenômeno educativo em seus múltiplos aspectos (econômico, social, histórico, antropológico, filosófico,

psicológico, político e ideológico) e de bases didático-metodológicas capazes de permitir que o educador atue de modo competente na sua prática pedagógica. Saber como a arte é concebida e ensinada na escola, como se expressa em cada cultura e que significado tem para um indivíduo e para a sociedade é importante para que se possa ser planejada as ações necessárias para o seu ensino/aprendizagem. A produção artística, sua análise e fruição requerem uma constante especulação. Assim, o estudo-ação está sempre presente na arte, em sua análise, fruição ou produção. (PIMENTEL, 2009, p.24)

A realidade de muitas escolas é bem diferente do que deveria. Os professores que atuam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental 1 tem oferecido pouco de conhecimento em artes visuais.

Mesmo não sendo preparado ele depara com a situação de ter que lecionar em uma área onde é despreparado e cobrado como se este fosse especialista, exigisse muito de quem nada ou quase nada recebeu.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei 9394, de 20 de dezembro de 1996 art. 62 e art.63 um professor para ingressar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental 1 precisa ter magistério, normal superior ou pedagogia, além de ter sido aluno em uma época que o ensino de Arte era considerado como menor e não ter sido preparado durante a sua vida estudantil. Sem alternativas acabam aplicando atividades destituídas e descontextualizadas.

Conhecer métodos e criar metodologias é o grande desafio do professor de arte. Cabe a ele a decisão para cada processo proposto, com direito a desvios retomadas sempre que preciso. O ensino de arte não é linear. Ao se ensinar e aprender arte é preciso que se assegure continuidade e ruptura, garantindo uma prática artística/pedagógica consistente, responsável e respeitável. As pessoas possuem inteligência e percepção, desenvolvidas em maior ou menor grau, dependendo das oportunidades que lhes foram oferecidas. O ensino de arte deve ir além da inteligência e da percepção já instituídas. É necessário trabalhar um outro nível de pensamento. Ao se lidar com a arte, lida-se não somente com conhecimento específico, com sensibilidade e emoção, com identidade e com subjetividade, mas também e certamente com o pensamento em outro nível que não é o comumente utilizado no dia-a-dia na escola. (PIMENTEL, 2009, p.23)

2- A Escola e o Desenvolvimento da Atividade

Apresentarei neste capítulo as escolas que participaram da pesquisa, bem como o desenvolvimento das atividades.

2.1-A Escola e o Universo da Pesquisa

A investigação foi realizada no município de Ressaquinha, Minas Gerais, com professores atuantes nas 4 escolas mencionadas: Educação Infantil “Prefeito José Name Feres” (sede), Escola Municipal “Antônio Furtado” (zona rural Simão Tamm), Escola Municipal “Antônio Mariano” (zona rural Quilombo) e Escola Municipal “Belisário Moreira” (sede).

Situada na sede do município de Ressaquinha na Rua Vereador Paulo Gomes de Oliveira nº 255, bairro Rosa Mística a Educação Infantil “Prefeito José Name Feres” atende 110 alunos distribuídos em 8 turmas. Essas 8 turmas estão distribuídas em 4 turmas de creche (sendo 2 turmas de creche 2 e 2 turmas de creche 3), 2 turmas de 1º período e 2 turmas de 2º período. A escola funciona no período da tarde das 12:00 às 16:30 horas contando com 1 diretora, 1 supervisora, 1 secretária, 4 monitores de creche e 10 professores distribuídos entre as turmas e os demais professores auxiliando no que for necessário na escola. A escola atende crianças de 2 a 6 anos de idade.

A Escola Municipal “Antônio Furtado” se localiza na zona rural do município de Ressaquinha denominado Simão Tamm na Avenida Castelo nº 26. A escola atende a 115 alunos, sendo uma turma de educação infantil multisseriada com alunos de 3 a 6 anos de idade e 6 turmas do ensino fundamental 1 (1º ao 5º ano). A escola funciona no período da tarde das 12:30 às 17:00 horas, contando com 10 professores sendo que 1 deles atua como coordenador da escola, 1 supervisora e 1 secretária. Os professores estão divididos entre as turmas e alguns com funções como: professor eventual e recuperador de alunos.

A Escola Municipal “Antônio Mariano” está localizada na zona rural no município de Ressaquinha na comunidade do Quilombo Santo Antônio do Morro Grande S/Nº. A escola atende 20 alunos distribuídos em 2 turmas, sendo 1 turma de educação infantil multisseriada com 10 alunos de 4 a 6 anos e 1 turma do ensino fundamental 1 (1º ao 4º ano) com 10 alunos. A escola funciona no período da manhã das 7:00 as 11:30 horas, contando com 3 professores, sendo 1 deles coordenador da escola/professor, a supervisão da escola é realizada pela mesma pessoa que atua na Escola Municipal “Antônio Furtado”.

A maior escola que temos no município está situada na sede do município de Ressaquinha. A Escola Municipal “Belisário Moreira” está localizada na Rua Vice Prefeito Alves de Lima S/Nº no bairro Santa Edwirges. A escola atende 546 alunos do ensino fundamental sendo: 207 alunos do ensino fundamental 1 (1º ao 5º ano) e 339 alunos do ensino fundamental 2 (6º ao 9º

ano). Esses alunos estão distribuídos em 25 turmas sendo: 10 turmas do ensino fundamental 1 (1º ao 5º ano) e 15 turmas do ensino fundamental 2 (6º ao 9º). A escola funciona em 2 turnos: manhã das 7:00 às 11:30 horas e a tarde das 12:00 às 16:30 horas contando com 48 professores sendo: 19 professores do ensino fundamental 1 (1º ao 5º ano) e 29 professores do ensino fundamental 2 (6º ao 9º ano). A escola tem um equipe composta pelo diretor, vice-diretora, 3 secretários, supervisor e professores que estão divididos entre as turmas e alguns com funções como: eventual, recuperador de aluno e coordenador de área.

2.2-O Desenvolvimento da Atividade

Inicialmente foi solicitada ao Secretário Municipal de Educação uma reunião para explicação da proposta de trabalho e solicitação de autorização para aplicação do questionário aberto com perguntas aos professores que atuam na rede municipal de educação do município. O secretário autorizou a aplicação do questionário e entrada nas escolas para conversar com os professores, diretores e coordenadores de cada escola. Ressaltou ainda que a proposta de trabalho a ele apresentada iria ajudar os professores e alunos do município e que durante a sua gestão não chegou nenhum material específico de Artes Visuais quer seja para professores ou alunos.

Posteriormente foram iniciadas as visitas às escolas onde foi possível constatar a falta de material específico de artes visuais em todas as escolas. Em conversas com os professores antes da aplicação do questionário ficou claro que os mesmos não apresentam resistência para trabalhar Artes Visuais como área de conhecimento, pelo contrário demonstraram muito interesse e vontade em adquirir novos conhecimentos e empregá-los em sua prática docente.

Durante as visitas as escolas e conversando com os professores foi explicada para os mesmos a proposta de trabalho. Nesta proposta ficou bem claro que não estava sendo avaliado o trabalho que eles realizam. O que na verdade buscava-se com a aplicação do questionário é fazer um levantamento das principais dificuldades que os professores encontram em ensinar Artes Visuais e a partir dessas dificuldades organizar uma cartilha de sugestões para minimizar essas dificuldades apontando alguns caminhos que poderão utilizar, ou mesmos utilizá-los como ponto de partida para novos estudos e pesquisas capazes de aprimorar o conhecimentos dos professores e conseqüentemente abrir novos horizontes para seus alunos.

O município de Ressaquinha é pequeno e as escolas mencionadas anteriormente são as que o município possui atualmente, só não foram mencionadas duas escolas de comunidades ambas só atendem a educação infantil com uma turma multisseriada em cada. A outra escola que tem no

município está localizada na sede do município é uma escola estadual de ensino médio.

Durante o percurso foi possível entrar em contato com quase todos os professores que atuam na rede municipal de ensino. Só não foi possível conversar com 2 professoras que atuam na educação infantil em classes multisseriadas em escolas localizadas na zona rural de Ressaquinha, uma escola na comunidade do Canjamba e a outra na comunidade do Peixoto. Não foi possível conversar com essas duas professoras devido à distância e incompatibilidade de horários.

Foram distribuídos 43 questionários conforme modelo no anexo. Vale ressaltar que os questionários foram distribuídos entre os professores de educação infantil e os professores do ensino fundamental 1 (1º ao 5º ano). Os demais professores que lecionam na Escola Municipal “Belisário Moreira” no ensino fundamental 2 (6º ao 9º ano) já são atuantes em sua área de formação. Dos 43 questionários distribuídos 32 foram respondidos que são na verdade a ferramenta da pesquisa, os outros 11 questionários se perderam por motivos diversos.

Buscou-se com o questionário conhecer a formação do professor para maior esclarecimento de sua área de formação, seu vínculo com a instituição para verificação do quadro permanente de professores atuantes na educação do município, o tempo de experiência que o professor possui na sala de aula. O foco especial foi dado ao levantamento da formação do docente em artes visuais e suas principais dificuldades para ensinar artes visuais.

As perguntas visam esclarecer que os professores lecionam artes visuais na escola sem terem formação específica e suporte material necessário para seus estudos, nem para seu aprimoramento e nem para os alunos. O que acarreta prejuízo para a formação do educando, e ainda mostrar a dura realidade, que a educação brasileira em muitos aspectos somente avançou no papel.

O objetivo da aplicação deste questionário é fazer um levantamento das dificuldades que os professores encontram para ensinar artes visuais, levando em consideração o que é possível para um professor sem formação específica em artes visuais realizar com seus alunos dentro da sala de aula.

Com base nas informações obtidas e no panorama encontrado sobre o ensino de artes nas escolas do município de Ressaquinha o próximo passo é a montagem de uma cartilha com “Boas Ideias Para se Trabalhar Com Artes Visuais”, que possibilite ao professor realizar buscas e pesquisar possibilidades para um trabalho de qualidade com seus alunos. Investir no professor é garantir o sucesso do aluno.

Torna-se necessário reconhecer a arte como parte da sociedade e através desta busca proporcionar o processo de aprendizagem do aluno. O

aluno precisa aprender investigando, construindo, sendo inserido no universo artístico.

3-Resultado da pesquisa e Análise dos Dados

No presente capítulo apresentarei os resultados da pesquisa.

3.1-Resultado da Pesquisa

Na coleta dos dados foi possível constatar que:

- Área de formação

Área de formação	Nº de Prof.	Porcentagem
Magistério	1	3,12 %
Magistério e Superior em Educação Física	1	3,12 %
Magistério e Superior em Filosofia	1	3,12 %
Magistério e Superior em Letras	2	6,25 %
Magistério e Superior em Matemática	1	3,12 %
Normal superior	13	40,62 %
Normal superior e Pós-graduação em Ensino da Arte	1	3,12 %
Normal superior e Pós-graduação em Psicopedagogia	3	9,37 %
Normal Superior e Supervisão	1	3,12 %
Pedagogia	5	15,62 %
Pedagogia e Pós-graduação em Educação Inclusiva	1	3,12 %
Pedagogia em Supervisão	1	3,12 %
Pedagogia em Supervisão e Pós-graduação em Educação Infantil	1	3,12 %

- Vínculo com a instituição

Vínculo com a instituição	Nº Prof.	Porcentagem
Professores efetivos	25	78,12 %
Professores contratados	7	21,87 %

- Ano ou período em que leciona

Ano ou período em que leciona	Nº Prof.	Porcentagem
Creche II	2	6,25 %
Creche III	1	3,12 %
1º Período	2	6,25 %

2º Período	2	6,25 %
Supervisão	3	9,37 %
1º Ano	3	9,37 %
2º Ano	4	12,15 %
3º ano	5	15,62 %
4º Ano	4	12,15 %
5º Ano	3	9,37 %
Sala recurso	2	6,25 %
Classe Multisseriada 1º ao 4º Ano	1	3,12 %

- Faixa etária dos alunos

Faixa etária dos alunos	Números de Professores	Porcentagem
2 a 3 anos	2	6,25 %
2 a 6 anos	2	6,25 %
4 a 5 anos	2	6,25 %
4 a 11 anos	1	3,12 %
5 a 6 anos	1	3,12 %
6 a 7 anos	7	21,85 %
6 a 10 anos	7	21,85 %
6 a 12 anos	1	3,12 %
8 a 9 anos	6	18,75 %
10 a 12 anos	3	9,37 %

- Tempo em que leciona

Tempo em que leciona	Número de Professores	Porcentagem
05 meses	1	3,12 %
06 meses	1	3,12 %
02 anos	2	6,25 %
06 anos	3	9,37 %
13 anos	5	15,62 %
14 anos	1	3,12 %
15 anos	6	18,75 %
17 anos	1	3,12 %
18 anos	1	3,12 %
19 anos	3	9,37 %
20 anos	1	3,12 %
21 anos	1	3,12 %
22 anos	2	6,25 %
23 anos	2	6,25 %
26 anos	1	3,12 %
31 anos	1	3,12 %

- Curso de Reciclagem em artes Visuais

Possuem Cursos de Reciclagem em Artes Visuais	Número de Professores	Porcentagem
Sim	2	6,25 %
Não	26	81,25 %
Outros cursos que também contemplou Artes	4	12,5 %

- As Principais Dificuldades Apontadas pelos Professores foram:

Dificuldades	Nº Prof.	Porcentagem
Falta de material para pesquisa e planejamento do professor	32	100%
Falta de curso específico em artes visuais	16	50%
Falta de material ou recurso disponível nas escolas	16	50%
Conhecer variadas técnicas utilizadas em artes visuais	5	15,6%
Falta de conhecimento do professor em relação às formas adequadas de explorar o assunto	5	15,6%
Falta de conhecimento sobre os diversos tipos de artes visuais e formas de se trabalhar	5	15,6%
Saber quais atividades é interessante para cada ano ou período	4	12,5%
Falta do programa de intervenção pedagógica em Artes	4	12,5%
Planejamento do que se deve trabalhar para auxiliar o professor	4	12,5
Local apropriado para as aulas (espaço físico)	3	9,3%
Acesso a produções artísticas (pouca quantidade de livros editados sobre o assunto)	2	6,2%
Como avaliar o aprendizado em artes visuais	2	6,2%
Desconhecer quais direitos a serem consolidados em artes visuais	2	6,2%
Encontrar figuras coloridas em tamanho A4 ou A3 de pinturas de artistas consagrados	2	6,2%
Fazer leitura de obras de arte	2	6,2%
Que período ou parte da história da arte trabalhar em cada ano ou período	2	6,2%
Trabalhar artes visuais como área de conhecimento	2	6,2%
Carga horária reduzida não sendo possível dar continuidade	1	3,1%
Como conseguir que o aluno se realize com suas produções	1	3,1%
Como trabalhar com os alunos que não possuem as habilidades que o professor gostaria	1	3,1%
Conseguir dar sequência relacionando teoria e	1	3,1%

prática		
Conseguir durante a aula prender atenção de todos	1	3,1%
Contextualizar a obra de arte com a história da arte	1	3,1%
Dificuldade em trabalhar pintura, dobradura, colagem, desenhos orientados e desenhos livres para aquisição de conhecimento.	1	3,1%
Falta de atividades que motivem e despertem nos alunos a vontade de buscar sempre mais	1	3,1%
Quais imagens são necessárias trabalhar na sala de aula	1	3,1%

3.2-Relação Teoria e Prática

Com base nos dados obtidos na pesquisa fica claro que o que de fato ocorre é bem distante do que realmente deveria acontecer. Que os professores atuantes na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental1 (1º ao 5º) ano representando 78,12% do total de professores do município lecionam Artes sem ter a formação específica na área. Está nas mãos destes professores a formação dos alunos de 2 a 12 anos. Entre os professores atuantes com maior ou menor tempo de serviço a situação é a mesma quanto à formação e dificuldades encontradas. As mesmas dificuldades enfrentam tanto os professores com maior ou menor experiência docente (diferença esta de aproximadamente 30 anos e 7 meses entre o maior e o menor tempo de docência) pouco avanço de fato ocorreu em relação ao ensino de arte. Ou seja, está na lei, no papel, porém longe de ser a realidade das escolas brasileiras.

O foco especial foi dado à formação do docente em artes visuais e suas principais dificuldades em ensinar artes visuais. Ficou comprovado que 96,87 % dos professores que atuam na rede municipal de Ressaquinha não tem formação específica em artes visuais. Estes lecionam Artes com pouco conhecimento e sem suporte material necessário.

Normalmente os professores que trabalham com a educação infantil e com os anos iniciais do ensino fundamental 1 (1º ao 5º ano) não tem formação específica em Arte. Sua formação é em outra área o que o habilita a trabalhar com estes alunos. Um professor somente com habilitação em artes não conseguiria ingressar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental 1 (1º ao 5º ano) pois, como foi dito o professor necessita possuir formação em magistério, normal superior ou pedagogia. Mesmo não sendo preparado ele depara com a situação de ter que lecionar em uma área onde é despreparado e cobrado como se este fosse especialista, exigisse muito de quem nada ou quase nada recebeu.

Um aspecto que foi apontado por todos os professores participantes da pesquisa, 100% é a falta de material. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) até 2013 não oferece material didático para o ensino de Arte.

Nota-se uma dificuldade até governamental em realmente reconhecer a disciplina Arte como área de conhecimento, devido a não conseguir contemplar Arte como contempla as demais disciplinas. É fato que o livro não deve ser o único material, mas ele pode ser o ponto de partida, um instrumento necessário para a criação de outros materiais que despertem o interesse e a curiosidade de alunos e professores, levando em consideração os conhecimentos prévios e a cultura na qual o aluno está inserido. Assim o professor poderia fazer o que faz com as demais disciplinas utilizá-lo, criar outros materiais e adequar à necessidade e realidade dos alunos e da escola.

Não é intenção do professor não valorizar o ensino das artes visuais como área de conhecimento. Ninguém é capaz de ensinar o que desconhece. Por serem despreparados na área cabe aos professores buscar alternativas tentando fazer o melhor. Trabalhar essa área de conhecimento desde a educação infantil, dando continuidade no ensino fundamental é construir um alicerce na formação do educando para o pensamento artístico, a percepção estética e a compreensão de mundo. Mas o que se deve levar em consideração é o que é possível para um professor sem formação específica em Arte realizar com seus alunos dentro da disciplina Artes na sala de aula.

Visto que o conteúdo Arte é obrigatório por lei, como ele vem sendo tratado? E o que é necessário para que de fato possa sair do papel e entrar para a sala de aula? Com os dados coletados e as dificuldades apontadas o próximo passo é estudar possibilidades de trabalho no ensino de artes visuais na sala de aula de acordo com a realidade das escolas, apresentando possíveis mudanças para mudar a realidade em que se encontra o ensino de artes visuais nas escolas de Ressaquinha.

Diante disso, ao invés de minimizar ou mesmo de desvalorizar esse conteúdo no currículo, é necessário garantir estudos na formação dos educandos que lhes permitam adquirir conhecimentos em arte e refletir sobre seu ensino do ponto de vista social, cultural e cognitivo. E, assim, os professores poderão orientar o processo de aprendizado em arte de modo a contribuir na formação do educando, na construção de sua identidade e de sua cidadania como vem acontecendo em tantos projetos sociais que possibilitam ao arte-educador desenvolver uma prática educativa de qualidade. (CORAGEM, 2011, p.9)

Muito se fala sobre o que o professor deve e necessita fazer, este por sua vez se desdobra para cumprir o que a ele é atribuído sem ter as ferramentas necessárias para cumprir o necessário. O professor pode produzir o material didático de acordo com a realidade do lugar onde está inserido, porém, o mesmo necessita de material de apoio para a sua produção, além

desse material apresentar outras realidades e ampliar os conhecimentos dos alunos.

Muitas vezes o professor se encontra de mãos atadas, pois desconhece material didático tendo somente como referência atividades com modelos repetitivos para colorir e exercício de livre expressão que nada contribui para a construção do conhecimento. Este por sua vez se vê do outro lado e não tem muito que fazer para mudar a realidade que viveu e continua vivendo, pois continua sem formação na área e não encontra material suficiente para lecionar com qualidade e que proporcione o seu crescimento e o do aluno. Se houve avanço da sua época de estudante para os dias atuais este é insignificante diante da necessidade, como pude constatar na pesquisa passara-se muitos anos, mas comprovadamente pouco se alterou na sala de aula, as dificuldades apontadas entre os professores com muita ou pouca experiência no tempo em que lecionam continuam as mesmas. Quando o professor consegue colher algum fruto é mérito único e exclusivamente seu, que buscou o mínimo com muita dificuldade e com poucas alternativas, o resultado continua o mesmo com o processo empobrecido.

3.3-A organização e distribuição do material

Como não é possível mudar o passado e oferecer aos professores uma educação de qualidade em Arte o próximo passo é criar condições para que os mesmos atuem de forma eficaz. Como ficou combinado durante a apresentação da proposta organizar uma cartilha a partir das dificuldades apresentadas pelos professores e distribuir para as escolas. Cartilha esta denominada “Boas Ideias Para se Trabalhar Com Artes Visuais”.

Está cartilha deve apresentar propostas que possibilitem o crescimento e aprimoramento dos professores. Que os mesmos a utilizem como ponto de partida para suas dificuldades sempre com o desejo de buscar e aprender mais para o próprio crescimento e o do aluno.

Na análise das respostas dos questionários foi possível determinar em ordem de importância as principais sugestões apontadas pelos professores, a saber:

Sugestões apresentadas pelos professores	Nº de prof.	Porcentagem
Cursos de aperfeiçoamento na área	15	46,8%
Sites para pesquisa	15	46,8%
Apostilas ensinando como trabalhar com exemplos e se possível passo a passo	8	25%
Organização de um material específico para o professor	8	25%

Sugestões de atividades práticas que sejam possíveis de trabalhar em sala de aula, apesar dos poucos recursos disponíveis	8	25%
Oficinas periódicas para aquisição de conhecimento	5	15,6%
Projetos que envolvam cada faixa etária	5	15,6%
Sugestões de técnicas que utilizam materiais de baixo custo sem prejudicar a aprendizagem	5	15,6%
Aquisição dos materiais necessários para o trabalho em artes visuais	5	15,6%
Elaboração do programa de intervenção pedagógica em artes visuais	3	9,3%
Ampliação do espaço físico da escola para construção de uma sala de artes	1	3,1%
Formulação de um quadro referencial de conceitos e metodologias para alicerçar a ação pedagógica	1	3,1%
Tentar junto ao FNDE, o suporte financeiro para aquisição do material necessário para as aulas de arte	1	3,1%

A fim de minimizar os problemas levantados foi elaborada uma cartilha “Boas Ideias Para se Trabalhar Com Artes Visuais”, com os seguintes conteúdos, Para detalhamento, consultar anexo II.

1- A criança e as artes visuais: traz informações sobre a importância das Artes Visuais como área de conhecimento e as influências que as oportunidades causam na formação da criança.

2- A sala de artes visuais: explicita a estrutura, organização e cuidados com a sala de aula.

3- Materiais para as aulas de artes visuais: apresenta como ponto primordial a diversidade de materiais e traz sugestões de materiais alternativos e dos tipos de artes visuais.

4- fontes de pesquisa: apresentam sugestões de endereços eletrônicos de galerias virtuais, sites de artistas, de museus de arte e de instituições culturais.

5- Plano de aula: apresenta como sugestão um plano de aula sobre fotografia retirado do portal do professor.

6- Artes visuais com linguagem própria: explicita que a arte tem uma linguagem própria com conteúdos que devem ser contínuos.

7- Programa de Intervenção Pedagógica: traz quadros de referências para cada faixa etária a fim de proporcionar o crescimento do aluno.

8- Avaliação em artes visuais: apresenta possibilidades de avaliação em artes visuais que contribua para o desenvolvimento do educando.

9- Cursos de formação em artes visuais: apresenta alguns cursos de formação na área de artes visuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores que lecionam na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental 1 (1º ao 5º ano) 96,87% não tem formação em Artes e suporte material necessário. A grande maioria encontra-se no quadro efetivo do município de Ressaquinha 78,12%. O que reflete que a educação das crianças de 2 a 12 anos está nas mãos destes profissionais sem possibilidade de mudanças.

Comprovada que esta realidade está bem longe do que de fato deveria acontecer, que muito se muda somente no papel, o que nos é possível fazer é oferecer condições para que estes profissionais possam trabalhar de forma adequada, ensinar artes visuais como área de conhecimento.

Sabemos que a disciplina Arte contribui para o desenvolvimento cognitivo do educando. As aulas de artes visuais são fundamentais desde a educação infantil dando continuidade no ensino fundamental e no ensino médio. Torna-se necessário reconhecer a arte como parte da sociedade e através dessa busca proporcionar o processo de aprendizagem do aluno.

Ainda que o ensino de artes visuais tenha um espaço reduzido no currículo escolar este precisa ser de qualidade e contínuo para contribuir com a formação do educando. No momento o que é possível e necessário fazer é promover cursos de aprimoramento e organizar um material adequado para aqueles que já atuam nas escolas.

A cartilha “Boas Ideias Para se Trabalhar Com Artes Visuais” pode ser o ponto de partida para que os professores possam iniciar suas pesquisas. Espero com este material oferecer aos meus colegas de profissão algumas páginas de possibilidades de crescimento e não um produto pronto e acabado. Que eles possam ensinar aprendendo ou aprender ensinando, e que mesmo que lentamente consigam mudar a realidade construindo um futuro diferente do que tiveram. Proporcionando aos seus alunos conhecimentos que lhes foram negados, mas que podem ser construídos.

Também espero que este material que hoje organizo se torne insignificante para as futuras gerações, que seja visto como arcaico, ultrapassado. Assim terei o prazer de poder constatar que houve mudanças e crescimentos no ensino das artes visuais. Nas escolas não precisam mais ser questionado ou analisado, pois já faz parte da escola como área de conhecimento, com conteúdos específicos a fim de formar sujeitos críticos, participativos e atuantes no mundo que o cercam.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. –3.ed- Brasília: A Secretaria,2001.130p.;16x23cm.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação. Secretaria da Educação fundamental._ Brasília: MEC/SEF, 2001. 3v.:il.

CORAGEM, Amarílis. **Artes Visuais nos anos iniciais da escolarização**/ Amarílis Coragem; Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben, Tânia Margarida lima Costa (organizadoras).- Belo Horizonte: UFMG, faculdade de Educação, 2011.44p.- (conteúdos do ensino fundamental).

GOUTHIER,Juliana;Kolb,Rosvita. Múltiplas Linguagens e Formas de Interação da Criança com o Mundo Natural e social II: Corporeidade, arte e Música/José Alfredo Oliveira Debortoli...[et al.]; Ângela Imaculada loreiro de Freitas Dalben, Tânia Margarida Lima Costa (organizadoras).Belo Horizonte. FAE/UFMG, 2009. 64p.:il-(**Educação Infantil. Corporeidade, arte e música**)

GOUTHIER, Juliana. História do Ensino da Arte no Brasil. In: PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (Org.). **Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**. Vol. 1. 2 ed. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2009. p.9-20.

MOURA, Rosane Finger; SCARTAZZINI, Sílvia Maria e FABRIS, Terezinha Indaiá Mendes. **Referencial Curricular da Educação Infantil**/coordenação geral Maria Salete Fernandes Telles; organização Rosane Finger de Moura, Sílvia Maria Scartazzini, Teresinha Indaiá Mendes Fabris._ Passo fundo: Berthier: Prefeitura municipal de Passo Fundo, Secretaria Municipal de Educação, 2008. 43p.: il.; 29,7 cm. Retirado de: pmpf.rs.gov.br/serviços/geral/files/portal/proposta_EI.pdf. Acesso em 25/11/2013

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Metodologias do Ensino da Artes Visuais. In: PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (Org.). **Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**. Vol. 1. 2 ed. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2009. p.23-35.

VASCONCELOS, Elba Rosa Cavalcante. **Portal do Professor**. Retirado de: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/> Acesso 03/12/2013

Secretaria de estado de educação de minas gerais. Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica. Superintendência de Educação Infantil e Fundamental. Diretoria de Ensino fundamental. Retirado de: xa.yimg.com/kq/.../Matriz+Curricular+-+Artes+-+1º+ao+5º+ano.docx. acesso em 24/11/2013

ANEXOS

Anexo I- Questionário utilizado na pesquisa.

Nome: _____

Escola: _____

Área de formação: _____

Vínculo com a instituição: () efetivo () contratado

Ano ou período em que leciona: _____

Faixa etária em que trabalha: _____

Tempo que leciona: _____

Possui cursos de reciclagens em artes visuais? () sim () não

Quais? _____

Principais dificuldades para ensinar artes visuais _____

Sugestões para resolver _____

Anexo II- Cartilha “Boas Ideias Para se Trabalhar Com Artes Visuais”.

Boas ideias para Se trabalhar com Artes Visuais

Organização
Roseléia Medeiros de Souza Costa
2013

Durante pesquisa realizada ao final do curso de Especialização em ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, monografia intitulada **Dificuldade de Ensinar Artes Visuais com área de conhecimento sem ter formação específica em artes**, nos foi possível evidenciar, graças à contribuição de vários docentes que gentilmente participaram desta pesquisa, vários problemas vividos pelo professor em sua prática cotidiana. Alguns problemas requerem mudanças concretas em políticas públicas. No entanto para outros, há soluções que estão ao nosso alcance e que podem ser solucionados com criatividade e boa vontade.

Assim sendo elaboramos esta cartilha que visa apresentar algumas sugestões simples para as dificuldades encontradas no dia a dia do professor de Artes Visuais.

Agradecemos a todos os que participaram direta ou indiretamente deste trabalho.

Roseléia Medeiros de Souza costa

Índice

1-A criança e as artes visuais	04
2- A sala de artes visuais.....	06
3- Materiais para asa aulas de artes visuais	08
4- Fontes de pesquisa.....	10
5- Plano de aula	12
6- Artes visuais com linguagem própria	18
7- Programa de Intervenção Pedagógica	19
8- Avaliação em artes visuais.....	27
9- Cursos de formação em artes visuais.....	28
10- Referências.....	30

1-A criança e as artes visuais

Desde muito cedo a arte realizada pela criança sofre influência do meio em que ela vive. No fazer artístico da criança suas oportunidades de aprendizagem são empregadas na execução dos seus trabalhos.

Com as experiências ao longo da vida, a criança vai aprimorando e adquirindo outros conhecimentos a respeito da arte.

A partir do primeiro ano de vida a criança já é capaz de produzir seus primeiros traços gráficos. Antes de conseguir representar através dos traços a criança já reconhece e identifica os aspectos e funções. De acordo com as oportunidades que lhe são oferecidas a criança passa a registrar de forma mais elaborada.

Embora todas as modalidades artísticas devam ser contempladas pelo professor, a fim de diversificar a ação das crianças na experimentação de materiais, do espaço e do próprio corpo, destaca-se o desenvolvimento do desenho por sua importância no fazer artístico delas e na construção das demais linguagens visuais (pintura, modelagem, construção tridimensional, colagens). (BRASIL, 2001, p. 92)

Desenhando, criando e brincando a criança está explorando sua capacidade imaginativa, aprimorando o analisar e agir no ambiente que está inserido.

No desenho a criança consegue expressar a percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade. Quando as atividades proporcionam diferentes tipos de materiais oferecem a criança possibilidades de transformação.

No início a relação da criança pequena com os diferentes materiais é através da exploração sensorial, utilizando muitas vezes em suas brincadeiras.

Pela imaginação, e no contato com os novos materiais e diferentes obras de arte o aluno passa a construir novos conhecimentos. Atividades de desenho ou pintura devem vir sempre com suportes variados e de diferentes tamanhos como: panos, papéis, madeira etc. Que permitam a liberdade de escolha favorecendo a exploração do imaginário da criança.

Podem-se trabalhar atividades variadas com a mesma informação de formas diferentes. Como por exemplo, utilizar tinta e pincel em diferentes papéis: papel liso, rugado, jornal, lixa, argila etc, ou somente a tinta soprada em canudo, esponja, carimbo, etc. Enfim cabe ao professor oferecer oportunidades de crescimento para o aluno.

O professor pode fazer intervenções que contribuam para o desenvolvimento da criança. Utilizando as próprias produções dos alunos, pode sugerir que o mesmo a represente em escala de maior ou menor, o que possibilita a reflexão sobre o que foi feito. Ou ainda solicitar que os alunos

mesmos produzam em um suporte que já tenha algum tipo de intervenção, como um risco, recorte, colagem para que o aluno construa a partir dessa informação.

Propor aos alunos representações a partir da observação das mais diversas situações: cenas, pessoas, objetos, filmes, histórias, brincadeiras etc. Possibilita trabalhar o olhar do aluno para a expressividade ampliando o repertório e a linguagem pessoal do aluno.

A Arte como área de conhecimento precisa ser construída. Cabe ao professor oferecer condições para o crescimento do aluno, para que o mesmo possa crescer com as oportunidades que lhes são oferecidas e evoluir em sua aprendizagem.

O ensino de arte pode se iniciar através de recortes de jornais e revistas, livros de história, livros de arte etc. O ensino de arte não está centrado nas obras e artistas. É necessário estudo e pesquisa sobre os caminhos que levaram aos saberes estéticos e artísticos presentes em nossa vida e em constante transformação. Não cabe a escola descobrir talentos e formar artistas, mas cabe a ela trabalhar a arte como um modo de se ver o mundo, abrindo novos horizontes para investigar, experimentar e manipular diferentes ideias e materiais. Enfim construindo novos conhecimentos.

Cada indivíduo é único e se expressa de forma única. Em arte não poderia ser diferente. Não existe certo ou errado, feio ou bonito e sim formas de representações diferentes. É importante estar atento às intervenções que se faz nas produções das crianças. Quando um adulto corrige as “imperfeições” a criança percebe que o adulto consertou o seu trabalho, se consertou é porque não estava bom, e acaba desencorajando a criança em suas produções.

Um dos trunfos da arte é não ter certo nem errado e, ainda ser um lugar em que podemos expressar nosso jeito de ver o mundo, a partir dos conhecimentos artísticos: ou seja, o processo de criação, assim como a percepção, vai se refinando à medida que os conteúdos da arte são aprofundados.(GOUTHIER; KOLB,2009, p.35)

2- A sala de artes visuais

A sala de arte deve ser um espaço amplo bem iluminado, pois a luz tem grande importância para a percepção da cor. Favorecer a aproximação entre sujeito e ambiente contribui para a liberdade de expressão. Esta sala necessita ser confortável e possuir um mobiliário apropriado, com mesas grandes e mesas inclináveis, com cadeiras adaptáveis ao tamanho do aluno e ter materiais diversificados que despertem no aluno a vontade de permanecer e produzir neste ambiente. Este espaço deve ser adequado para a exposição dos

trabalhos produzidos pelos alunos, com armário de prateleiras para secagem dos trabalhos.

Se possível, está sala deve ser um ateliê, com materiais distribuídos em estantes, caixas etc, além de um espaço que permita o acesso e escolha dos materiais a se utilizar, e um lugar apropriado para a secagem e exposição dos trabalhos.

É fundamental em uma sala de artes visuais haver uma bancada para a produção de alguns trabalhos, torneiras para lavagem dos materiais, mãos e rostos quando necessário.

Não sendo possível uma sala exclusivamente de arte, que é o adequado, cabe ao professor a organização do espaço que possui. O professor pode criar um canto em sua sala de aula exclusivamente de artes visuais. Este canto de arte pode ser feito pregando os trabalhos em varais ou em paredes.

Em relação às produções dos alunos, estas podem ser armazenadas em pastas ou arquivos. Sempre valorizando a produção do aluno.

Nas imagens a seguir é apresentado um projeto de sala de artes conforme desenvolvido pela professora Josiane Maria Krauze da Silva, participante do Programa desenvolvimento Educacional- PDE, e que fora publicado em seu artigo “Sala de Arte: A importância do espaço” (Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1657-8pdf> Acesso em: 02 dez. 2013).

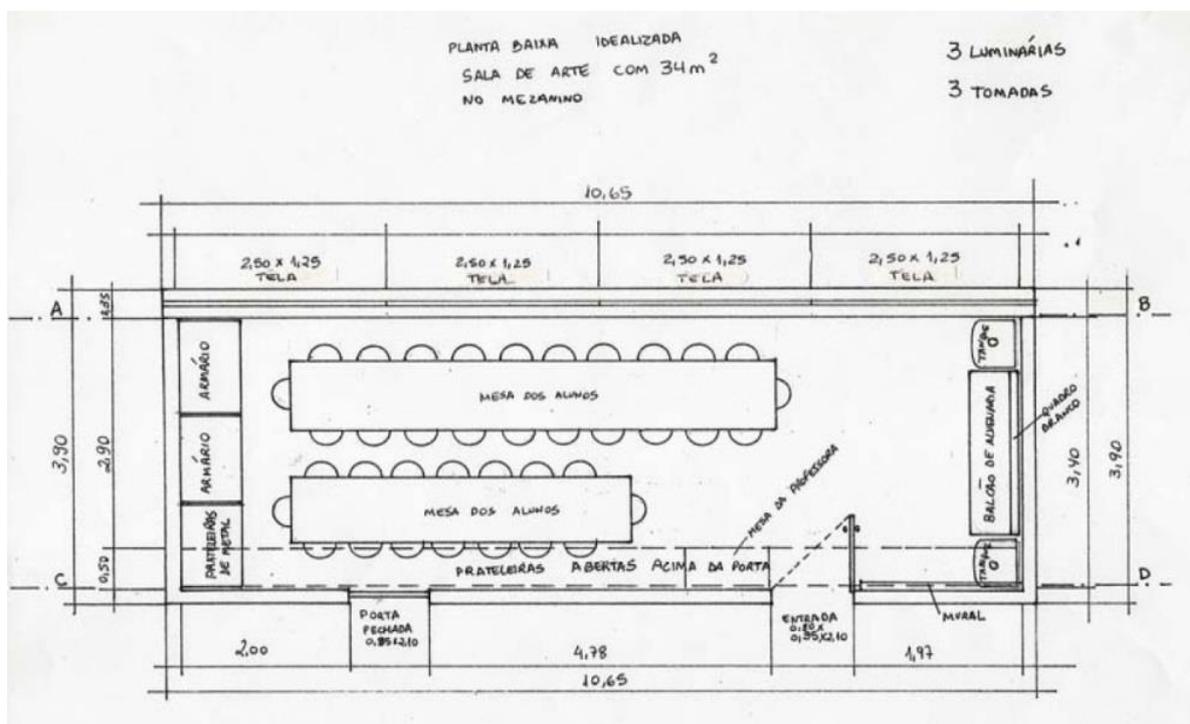


Fig. 1- Planta baixa do MeZanino idealizado a sala de Arte (KRAUZE, 2009).

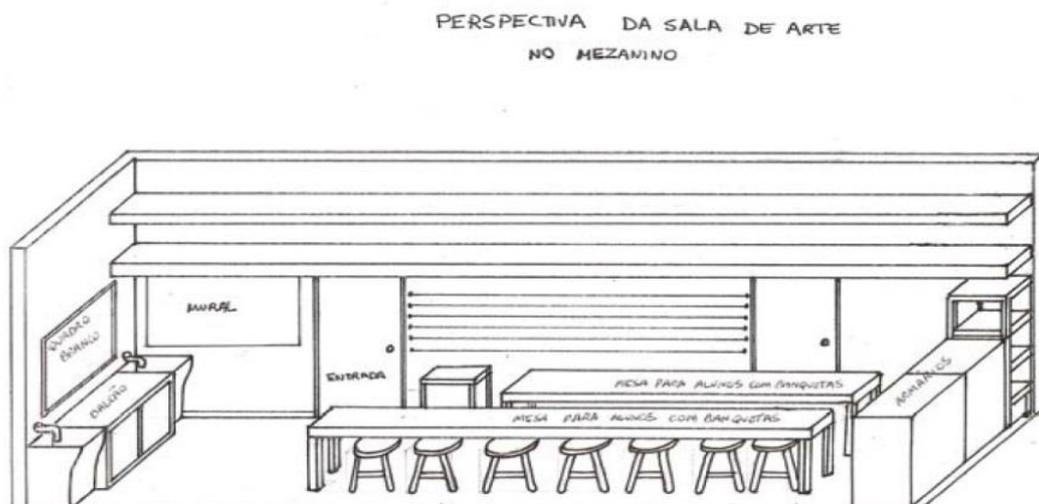


Fig. 2 Perspectiva idealizada da sala de Arte (KRAUZE, 2009).

Fonte: artigo “Sala de arte: a importância do espaço”, de Josiane Maria Krauze da Silva (Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1657-8pdf>. Acesso em 02 dez. 2013)

3- Materiais para as aulas de artes visuais

O alicerce para a produção artística são os materiais. Estes precisam ser diversificados e de fácil acesso do aluno. A diversidade de materiais contribui no fazer. Em uma sala de artes visuais é necessário alguns materiais como: lápis preto, lápis de cor, pincéis, lápis de cera, carvão, giz, brochas, rolos de pintar, espátulas, papéis de diferentes tamanhos, cores e texturas, caixas, papelão, tinta, argilas, massas, barbante, cola, tecidos, linhas, lãs, canudos, esferas, conta-gotas, colheres, cotonetes, carretilhas, fôrmas, papel carbono, estêncil, carimbos, escovas, pentes, palitos, sucatas, elementos da natureza etc.

Na falta destes e de outros materiais o professor necessita se adaptar para realizar o seu trabalho. O professor pode em primeiro momento usar materiais alternativos e confeccionar juntamente com os alunos massas e tintas que utilizaram em seus trabalhos, além de poder neste momento trabalhar com transformações. Várias tintas podem ser produzidas na sala de aula utilizando elementos da natureza, tais como: folhas, sementes, flores, terras, que podem ser misturados à água e à cola. Em relação às massas, há diversas receitas caseiras que utilizam corantes na sua composição, e o mais simples ainda é a utilização de barro propício à modelagem.

O aluno pode ainda realizar colagens utilizando elementos da natureza e realizar montagem e justaposição utilizando sucatas (material

reciclado) recolhidas no cotidiano. Ao utilizar sucatas o professor precisa estar atento, selecionando, limpando e organizando este material. Também é necessário verificar se as sucatas são adequadas ao trabalho que se quer realizar e se estas são apropriadas para colar, empilhar e encaixar, justapor, etc.

Alguns materiais reciclados são de fácil acesso: aparas de lápis, retalhos de tecidos, papéis, emborrachados, jornais, revistas, casca de ovo, tampinhas, serragem, embalagens, copos de iogurte, papel de presente, tubos de papel higiênico, garrafas pet, bandejas de isopor, palitos de sorvete, latas, pedras etc.

Formas de expressão em Artes Visuais

- 1- Arquitetura
- 2- Artes digitais
- 3- Artes gráficas
- 4- Cerâmica
- 5- Cestaria
- 6- Cinema
- 7- Desenho
- 8- Escultura
- 9- Fotografia
- 10- Gravura
- 11- Monotipia
- 12- Pintura
- 13- Televisão
- 14- Vídeo

4- Fontes de pesquisa

Alguns endereços eletrônicos de: galerias virtuais, sites de artistas, de museus de arte e de instituições culturais. Esses endereços têm como objetivo estimular a pesquisa do professor para a realização de seu trabalho.

Museus virtuais

Museu Virtual de Brasília; <http://www.museuvirtualbrasil.org.br/PT/>

Museu Virtual da Rádio e Televisão (Portugal): <http://museu.rtp.pt/#/pt/guia>

Museu Virtual de ouro Preto:

<http://www.museuvirtualdeouropreto.com.br/index.html>

Museu Virtual da UNB: <http://www.museuvirtual.unb.br/index.htm>

Capela Sistina: <http://www.vatican.va/various/cappelle/sistinavr/index.html>

Igreja do Santo Sepulcro: <http://www.360tr.com/kudus/kiyamet-eng/index.html>

Museu virtual da Água: <http://www.museuvirtualdaagua.com/scid/mvragua-v2-june/>

Museu Virtual Egípcio: <http://www.virtual-egyptian-museum.org/>

Museu salvador Dali- Visita Virtual: <http://www.salvador-dali.org/museus/figueres/envisita-virtual.html>

Museu Histórico do Maranhão:

www.cultura.ma.gov.br/site_mham/mham/index.jsp

Museu Histórico Nacional: www.museuhistoriconacional.com.br

Museu Imperial: <http://www.museuimperial.gov.br>

Museu Lasar Segall: www.museusegall.org.br

Museu Nacional de belas artes: www.mnba.gov.br

Museu do índio: www.museudoindio.org.br

Museu regional: www.uesb.br/museu

Pinacoteca: www.saopaulo.sp.gov.br/saopaulo/cultura/museus_pinac.htm

Museu de arte Contemporânea da Universidade de São Paulo:
<http://mac.usp.br/mac/home.asp?>

Museu da FAAP: www.faap.br/museu

Museu da imagem e do som RJ: www.mis.rj.gov.br

Sites de pesquisas para professores

Arte educação: <http://www.arteducacao.pro.br/dados.htm>

Arte na escola: <http://artenaescola.org.br/>

Centro de referência virtual do professor: <http://educacao.mg.gov.br>

Coletivo poro de Belo Horizonte: <http://poro.redezero.org/inicial.html/>

Comunidades práticas: www.comunidadespraticas.com.br

Conceito da comunidade virtual: <http://canalcontemporaneo.art.br/>

Galeria Choque cultural: <http://choquecultural.com.br>

Itaú cultural: <http://itaucultural.org.br/>

MAM Rio: www.mamrio.com.br

MAM SP: www.mam.usp.br

Portal do professor: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/>

Revista escola: <http://revistaescola.abril.com.br>

Site de artesanato: www.artesanatonarede.com.br

Site sobre cordel: www.camarabrasileira.com/cordel.htm

Site sobre cultura popular: www.culturapopular.com.br

Universidade das crianças: www.universidadedascrianacas.org/

5- Plano de aula

Como em qualquer outra área de conhecimento o professor necessita motivar seus alunos e despertá-los para o que se deseja ensinar. Selecionar o que se deseja ensinar pode ser um grande desafio para o professor. O professor necessita perceber os interesses dos alunos para tornar as aulas mais interessantes e também demonstrar interesse pelo que está ensinando.

Para despertar no aluno o desejo de aprender o professor precisa estimular as curiosidades e as percepções sensíveis do aluno. Demonstrando que o que ensinamos é importante para o crescimento do aluno.

Através do plano de aula, o professor se organiza para atingir os objetivos pretendidos. Abaixo uma sequência didática para trabalhar o assunto fotografia.

Sequencia didática retirada do Portal do Professor- Artes Visuais:
Fotografia

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/> acesso em 03/12/13

Plano de Aula

Artes visuais

Assunto: Fotografia

Autora: Elba Rosa Cavalcante de Vasconcelos

Coautora: Maria da Conceição de oliveira Andrade

Estrutura Curricular

Modalidade/ nível de ensino	Componente curricular	Tema
Educação Infantil	Arte Visual	O fazer artístico
Ensino Fundamental Inicial	Artes	Arte Visual: Arte Visual como produção cultural e histórica

Dados da aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

- Reconhecer a fotografia como um registro da memória pessoal e coletiva.
- Compreender o processo da produção de fotos.

Duração das atividades: 3 aulas

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno: fotografia

Estratégias e recursos da aula

Atividade 1- Exposição fotográfica

Foi enviado um bilhete aos pais solicitando fotografias antigas, em preto e branco, coloridas, slides, etc. Ao receber as fotos foi organizada uma roda, e pedido para as crianças apresentarem, apreciarem e expressarem sua opinião sobre o que mais chamou sua atenção nas fotos. Em seguida foi questionado:

- As fotos que vocês trouxeram são todas iguais?
- Em que são diferentes?
- O que é fotografia?
- O que é necessário para tirar uma fotografia?
- Como será que as pessoas revelam as fotos?

Professor procure levar algumas fotos antigas tipo anos 20, 40, 50, 80 para a sala de aula. Exponha também as fotos em apresentação de slides. Convide outras turmas para visitar a exposição. Após a apreciação das fotos, registre as observações que os alunos fizeram. Cole ao lado das fotos as observações das crianças e faça uma exposição.

Texto sobre a história da fotografia.

http://wwwca.kodak.com/BR/pt/consumer/fotografia_digital_classica/para_uma_boa_foto/historia_fotografia/historia_da_fotografia02.shtml?primeiro=1

Atividade 2- Ampliando saberes

Professor selecione um DVD sobre a história da fotografia, organize imagens que mostrem como eram as primeiras máquinas fotográficas, o processo de revelação de filmes. Converse com as crianças sobre o que

aprenderam e organize um texto coletivo sobre a história da fotografia. Depois encaminhe as crianças para desenharem um modelo de máquina antiga e outra atual.

Sugestão de vídeo.

<http://www.youtube.com/watch?v+NZ8anlpn4PY>

Atividade 3- Entrevistando um fotógrafo

Professor convide um fotógrafo para ser entrevistado pelas crianças, organize com elas um roteiro e combine quais as crianças que irão fazer as perguntas. Oriente a turma nas questões, por exemplo: Quais as técnicas que o fotógrafo usa? Qual é a técnica que se faz para uma pessoa baixa aparecer na foto? Como se faz para a foto aparecer colorida? O que é fotoshop?

Dica:

Se possível programe com a turma uma visita em um estúdio fotográfico. Durante a visita as crianças podem observar uma câmera escura, máquina de revelação digital. Após a visita as crianças fazem o registro com desenhos e escrita de um texto.

Atividade 4- Brincando de ser fotógrafo

Organize com as crianças um momento para elas fotografarem. Solicite que tragam uma máquina fotográfica de casa. Organize um passeio pela escola para as crianças fotografarem o que elas acharem de interessante, que consideram como sendo uma imagem que devemos guardar de lembrança. Depois revele as fotos e organize uma exposição na escola. As crianças irão escrever sobre essa experiência.

Revelação de fotos em preto e branco:

<http://spcensi.no.sapo.pt/pb.html>

Texto para o professor

A câmara artesanal “Pinhole”

Para fazer a câmera artesanal o processo é simples. Pode ser feita com latas ou caixas e para ambas o processo é praticamente o mesmo.

O primeiro passo é transformar a caixa e/ou lata em uma câmera escura. Isso por ser feito com papel cartão preto, spray ou mesmo pintando com tinta preto-fosco. É importante também ter uma tampa que vede bem o interior da caixa. A pintura (ou o forro com o papel cartão) deve ser feita em toda a caixa, inclusive na tampa, sendo que esta deve ficar totalmente vedada contra a luz.

O segundo passo é fazer um pequeno buraco em uma das laterais da caixa. O furo deve ser feito com uma agulha no menor tamanho possível. Aqui é importante destacar que em alguns casos, quando se utiliza lata, por exemplo, o material é mais duro e impossível de furar com a agulha. Nesses casos, deve-se fazer um buraco maior (com prego ou furadeira) na lata e, sobre ele, colar um pequeno pedaço de papel alumínio e nesta fazer o furinho com a agulha. O tamanho do furo irá interferir na definição focal e nitidez da imagem, por isso, quanto menor mais adequado.

Após, deve-se verificar se não há nenhum ponto, além daquele feito pela agulha, por onde a luminosidade possa chegar. Caso houver, deve ser vedado, pois toda entrada de luz deve ocorrer somente pelo furo feito pela agulha. Esse furo deve ser vedado com papel cartão (com possibilidade de abrir) ou mesmo com fita isolante preta. Essa vedação deve ser fácil de abrir e manusear, pois servirá como dispositivo de controle da entrada da luz na câmera.

A câmera já está pronta! (mas sempre pode ser aperfeiçoada, basta você notar algo que poderia funcionar melhor e adaptar em sua câmera pinhole). As câmeras convencionais também servem como pinhole.

Para fotografar pode-se utilizar filmes negativos ou mesmo o papel fotográfico. Nesse caso, dentro de uma sala totalmente escura coloca-se o material (papel ou filme) dentro da lata ou caixa exatamente na superfície oposta ao furo, pois a imagem será projetada ali. Se for papel deve-se colar com um pequeno pedaço de fita adesiva para que não solte enquanto você caminha até o objeto fotografado. Fecha-se bem a caixa. O formato e o tamanho das imagens dependem muito do estilo que sua câmera artesanal tem, mas você pode variar na construção do material.

A revelação do material obtido é a mesma dos procedimentos fotográficos convencionais (de revelação manual). É importante lembrar que o primeiro material revelado (o papel, por exemplo) será o negativo e que a projeção de luz sobre este e sua revelação trará o positivo.

Texto disponível no site: <http://fototescritadaluz.blogspot.com/2007/03/cmera-artesanal-pinhole.html>

Recursos Complementares

Link sobre a História da fotografia

http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_fotografia

Revelação de fotos

<http://ciencia.hsw.uol.com.br/filme-fotografico7.htm>

Avaliação

Observar se o aluno é capaz de:

Reconhecer a fotografia como um registro da memória pessoal e coletiva.

Compreender o processo da produção de fotos.

6- Artes visuais com linguagem própria

A arte tem uma linguagem única, singular. Os conteúdos de arte necessitam de recursos, instrumentos e espaços próprios. Através da arte é possível questionar seu modo de ser e de viver, compreendendo o que vemos de modo mais crítico.

Os conteúdos de artes visuais foram elaborados visando a construção do conhecimento, que pode ser iniciada em qualquer tópico sem prejuízo e desvantagens de qualquer conteúdo.

O trabalho com artes visuais deve ser enfatizado na construção do conhecimento que interajam com os três eixos articulados (apreciar, fazer e contextualizar) nos mesmos patamares de importância sem uma ordem pré-estabelecida.

As artes visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e características próprias, cuja aprendizagem, no âmbito prático e reflexivo, se dá por meio da articulação dos seguintes aspectos:

* fazer artístico_ centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;

* apreciação_ percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores;

* reflexão_ considerando tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos demais. (BRASIL, 2011, p.89)

7-Programa de intervenção pedagógica

Quadro retirado: pmpf.rs.gov.br/serviços/geral/files/portal/proposta_EI.pdf
Acesso em 25/11/2013

Artes Visuais para Educação infantil Quadro de referências

Crianças de 0 a 3 anos

Objetivos	Conteúdos/conceito	Relações
<p>Ampliar o conhecimento do mundo através da atividade sensorial.</p> <p>Explorar objetos e materiais diferentes.</p> <p>Favorecer possibilidades de criar, expressar e comunicar-se</p>	<p>_ Observação e reconhecimento dos objetos</p> <p>_ Sensibilidade</p> <p>_ Criação</p> <p>_ Expressão/comunicação</p> <p>_ Imaginação</p> <p>_ Motricidade fina e ampla</p> <p>_ Jogos de construção</p> <p>_ Manuseio de instrumentos</p> <p>_ Cuidados corporais</p> <p>_ Higiene e conservação</p> <p>_ Exploração de materiais diversos</p> <p>_ Pontos e linhas</p> <p>_ Círculo</p> <p>_ Grafismo bidimensionais</p> <p>_ Quadrado</p> <p>_ Utilização de mídias</p> <p>_ Leitura de imagens (descrição, percepção e fruição)</p> <p>_ Artistas</p> <p>_ Obras de arte</p>	<p>_ Compreensão do mundo pelos cinco sentidos</p> <p>_ Desenvolvimento da criatividade</p> <p>_ Marcas corporais e grafismo</p> <p>_ Afeto</p> <p>Verbalização</p> <p>_ Indiferenciação de forma e objeto</p> <p>_ Eu/outro</p> <p>_ Gesto/olho/rabisco</p> <p>_ Pensamento gestual</p> <p>_ Controle do rabisco</p> <p>_ Cópia de formas simples</p> <p>- Fantasia e pensamento imaginativo</p> <p>_ Equilíbrio</p>

		_ Domínio _ Respeito à produção coletiva
--	--	--

Crianças de 4 e 5 anos

Objetivos	Conteúdos/conceito	Relações
<p>Ampliar os objetivos de 0 a 3 anos (desenvolver a sensibilidade, criatividade, expressão e comunicação)</p> <p>Promover o interesse pelas obras de arte, suas próprias produções e a dos colegas com cuidado e respeito</p> <p>Conhecer o mundo e a cultura</p>	<ul style="list-style-type: none"> _ Observação _ Bidimensionalidade _ Tridimensionalidade _ Diagramas _ Histórias _ Cotidiano _ Leitura de imagens (descrição, análise, interpretação) _ Forma abstrata _ Forma geométrica _ Esquema _ Cores _ Corpo humano _ Figuração e não figuração _ Artistas _ Obras de arte 	<ul style="list-style-type: none"> _ Signos e símbolos da linguagem visual _ Intencionalidade/ lembrança _ Espaço e tempo _ Simbolismo _ Semelhança objeto/mundo _ Traçado de esquerda para a direita _ Inclusão/rejeição _ Sentimento/ação _ Linha/estrutura _ Produção artística/ prazer estético _ Flexibilidade/ fluidez intelectual

Matriz Curricular Artes Visuais retirada:

xa.yimg.com/kq/.../Matriz+Murrricular+-+Artes+-+1º+ao+5º+ano.docx

Acesso: 24/11/2013



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS
 SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
 BÁSICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL
 DIRETORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA – PIP
MATRIZ CURRICULAR – ARTES VISUAIS

CICLO DA ALFABETIZAÇÃO E CICLO COMPLEMENTAR – 1º, 2º, 3º, 4º E 5º
ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

I- Introduzir

T- Trabalhar

C- Consolidar

Capacidades	Detalhamento	Conteúdos/ conceitos	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
Reconhecer em seres, objetos, em paisagens naturais e artificiais características expressivas das artes visuais	Trabalhar essa capacidade implica em estimular e desenvolver a percepção do aluno instigando-o a observar os elementos formais e expressivos-cores, formas, textura, volume, proporção, ponto, linha, luz, movimento-presentes em objetos, seres e paisagens naturais e artificiais.	Características expressivas presentes em: pinturas, desenhos, esculturas, gravuras, paisagens naturais e artificiais, fotografias, produções informatizadas, outros. Elementos básicos: ponto, plano, textura, forma, volume, luz, linhas. Percepção das variações de cores, texturas, formas e luminosidade.	I	T	T	T	T/C
Criar e recriar produções de artes visuais, a partir de estímulos diversos tais como: a ação, a emoção, a observação de modelos naturais e artificiais e apreciação de	Essa capacidade requer o contato do aluno com estruturas bidimensionais e tridimensionais que lhe permitam montar e desmontar, colar e justapor materiais estimulando a imaginação, a	_ Formas plásticas e visuais em espaços diversos (bidimensional , isto é, duas dimensões- largura e altura e tridimensional , isto é três dimensões- largura, altura e volume). _ colagem de figuras sólidas (bidimensionais e tridimensionais)	I	T	T	T	T/C

obras de arte.	observação e criação de obras de arte. Requer também a convivência com produções visuais (originais e reproduzidas) a fim de buscar inspirações para suas criações e recriações.	construindo objetos diversos (animais, formas humanas e outros).					
Apreciar suas produções visuais e as dos colegas por meio de observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos	Para contribuir com o desenvolvimento dessa capacidade é importante que o professor estimule o aluno a compartilhar emoção, compreensão, apreciando efetivamente os trabalhos artísticos visuais produzidos por si e por seus colegas. Ao compreender e apreciar os trabalhos de artes visuais, o aluno percorre trajetos de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobres sua relação com a própria arte, consigo e com o mundo.	_ Contato sensível com as obras produzidas para identificar através da observação, leitura e análise, identificar: características, técnicas e procedimentos artístico presentes nelas: título: elementos utilizados como: ponto, linha, forma, cor e textura: autor ou produtor.	I	T	T	T	T/C

Desenvolver habilidades de elaborar registros pessoais para a sistematização das experiências vivenciadas.	O professor precisa orientar o aluno a fazer os registros para a sistematização de suas experiências.	Registro das experiências vivenciadas através dos seguintes instrumentos e recursos: Trabalhos artísticos (desenhos, objetos, ilustrações), fotografias, relatos (orais e escritos), vídeos, álbum, portfólio e outros	I	T	T	T	T/C
--	---	--	---	---	---	---	-----

8-Avaliação em artes visuais

A avaliação em artes visuais deve ser qualitativa, formativa, onde o aluno e o professor são agentes do processo.

A observação e registro dessas observações durante todo o processo contribuem para a formação do educando. A partir dessas observações o professor pode intervir para que o aluno cresça na construção de seu conhecimento.

A realização da avaliação diagnóstica também contribui para o processo de aprendizagem do aluno. Com esta avaliação o professor pode direcionar o seu trabalho, preparar-se na escolha dos conteúdos a serem trabalhados e realizar um planejamento que atenda as necessidades do aluno.

A avaliação em artes visuais nada mais é do que o acompanhamento com intervenções necessárias durante o processo de desenvolvimento do aluno. É necessário estabelecer critérios prévios que organizem o pensamento e propiciem a criatividade. A função da avaliação é a verificação se durante o processo o aluno adquiriu as capacidades desejadas.

Alguns instrumentos podem ser utilizados para a avaliação em artes visuais: portfólio, ficha de observação, exercícios/trabalhos escritos e a auto avaliação. Sendo o portfólio o mais recomendado para a avaliação em artes visuais.

9- Cursos de formação em ensino de artes visuais

Curso de especialização em Ensino de Artes Visuais (CEEAV- EBA-UFMG).

O curso de especialização em Ensino de Artes Visuais (CEEAV) é vinculado a Universidade Aberta do Brasil e lotado na Escola de Belas Artes da

Universidade Federal de Minas Gerais. A proposta do curso é proporcionar a formação de especialistas para atuação nos processos de produção, pesquisa e ensino de Artes Visuais. Com duração de 24 meses, o CEEAV é dividido em 4 semestres, sendo nos 3 primeiros módulos cursados 14 disciplinas, entre teoria e prática e o último semestre destinado a elaboração da monografia. Curso a distância www.eba.ufmg.br

Curso de licenciatura em Artes Visuais oferecido pela UAB/UnB

O curso visa promover a formação superior de docentes que atuarão no ensino da arte no contexto da Educação Básica. Portanto ao optar por este curso, o aluno estará buscando formação e habilitação para atuar como professor de Artes Visuais, principalmente nos ensinos fundamental e médio. Licenciatura em Artes Visuais- Programa universidade Aberta do Brasil (UAB). UnB – Educação a Distância www.ead.unb.br/index.php/cursos_todos/graduacao/43_artesvisais

FAV-Faculdade de Artes Visuais da UFG

A UAB é um curso a todos aqueles que concluíram o ensino médio e desejam a formação docente para a área de artes visuais. Foi criado em outubro de 2007 e instalado em 9 polos: Aparecida de Goiânia, Alexânia, Alto Paraíso, Catalão, Cezarina, Formosa, Goianésia e Urana. Contando com 450 alunos nesse curso e uma equipe de professores formadores e orientadores para a mediação com os mesmos. Em 2009 tiveram outro processo seletivo que contemplaram outros seis polos: Anápolis, Inhumas, Iporá, Morrinhos e Rio Verde. Nestes polos as aulas tiveram início em fevereiro de 2010. Licenciatura em Artes Visuais_ modalidade a distância. www.fav.ufg.br/interna.php?pagina=graduacao_licenciatura_ead

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. –3.ed- Brasília: A Secretaria,2001.130p.;16x23cm.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação. Secretaria da Educação fundamental._ Brasília: MEC/SEF, 2001. 3v.:il.

CORAGEM, Amarílis. **Artes Visuais nos anos iniciais da escolarização**/ Amarílis Coragem; Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben, Tânia Margarida lima Costa (organizadoras).- Belo Horizonte: UFMG, faculdade de Educação, 2011.44p.- (conteúdos do ensino fundamental).

GOUTHIER,Juliana;Kolb,Rosvita. Múltiplas Linguagens e Formas de Interação da Criança com o Mundo Natural e social II: Corporeidade, arte e Música/José Alfredo Oliveira Debortoli...[et al.]; Ângela Imaculada loreiro de Freitas Dalben, Tânia Margarida Lima Costa (organizadoras).Belo Horizonte. FAE/UFMG, 2009. 64p.:il-(**Educação Infantil. Corporeidade, arte e música**)

MOURA, Rosane Finger; SCARTAZZINI, Silvia Maria e FABRIS, Terezinha Indaiá Mendes. **Referencial Curricular da Educação Infantil**/coordenação geral Maria Salete Fernandes Telles; organização Rosane Finger de Moura, Silvia Maria Scartazzini, Teresinha Indaiá Mendes Fabris._ Passo fundo: Berthier: Prefeitura municipal de Passo Fundo, Secretaria Municipal de Educação, 2008. 43p.: il.; 29,7 cm. Retirado de: pmpf.rs.gov.br/serviços/geral/files/portal/proposta_EI.pdf. Acesso em 25/11/2013

VASCONCELOS, Elba Rosa Cavalcante. **Portal do Professor**. Retirado de: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/> Acesso 03/12/2013

Secretaria de estado de educação de minas gerais. Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica. Superintendência de Educação Infantil e Fundamental. Diretoria de Ensino fundamental. Retirado de: xa.yimg.com/kq/.../Matriz+Curricular++Artes++1º+ao+5º+ano.docx. acesso em 24/11/2013